

# CANÇÃO DA CABRA

Sylvio Fraga Quinteto  
e Letieres Leite

## Lado A

### 1. Euá

Euá iaba cria de Nanã  
Euá-Oxumaré ê  
Euá uróboro, ciclo de Dan  
Euá de Daomé  
Riró Yewá!

Lá na beira rio  
Evém Ifá  
Quase a morte a lhe alcançar  
Mas já lhe acolhe Euá

Euá princípio bom da chuva-mãe  
Euá transmutação ê  
Euá caçula, Obaluaê, Ossain  
Euá no panteão  
Riró Yewá!

Um irmão  
Folha tem  
Um irmão  
Palha tem  
Um irmão  
Cauda tem  
Ela não  
Tem ninguém

Veio alguém  
Desposar  
Veio alguém  
Duelar  
Veio alguém  
Violar  
Ela nem  
Quis olhar

Pelo ar  
Se evolou  
Pelo ar  
Se velou  
Pelo ar  
Se doou  
Para amar  
Se guardou

Música: Sylvio Fraga  
Letra: Thiago Amud  
Arranjo de base: SFQ  
Arranjo para percussão e sopros: Letieres Leite

Bruno Aguilar: baixo acústico e baixo elétrico  
José Arimatéa: trompete  
Mac Willian Caetano: baterias e panela  
Lucas Cypriano: piano  
Sylvio Fraga: guitarra e voz  
Letieres Leite: agogô  
Emerson Taquari: atabaque e agogô  
Ícaro Sá: atabaque e agogô  
André Becker: flauta e saxofone alto  
Ivan Sacerdote: clarineta  
João Teoria: trompete  
Guíga Scott: trompete  
Rowney Scott: saxofone tenor  
Gilmar Chaves: trombone  
Vinicius Freitas: saxofone barítono  
Fernando Rocha: tuba

### 2. Fata Morgana

Um navio um torreão  
Um sol frio em refração

Miração e desvario  
Mãe do mar metáfora

Galeão em extravio  
De Sicília até Calábria

Um navio em refração  
Um sol frio um torreão

Música: Sylvio Fraga  
Letra: Thiago Amud  
Arranjo: SFQ

Bruno Aguilar: baixo acústico  
Mac Willian Caetano: bateria sucata  
Sylvio Fraga: guitarra e voz  
Duda Mello: efeitos

### 3. O lagarto e o gato largado

I  
Amanhã no vale das manhãs  
quero ver  
quero voar na crina azul das montanhas

Puxa no talo pega no tal lugar, vai  
que verá a raiz da minha existência  
por um triste monumento

Eu vou morrer  
eu vou nascer de novo  
antes de viver mais por ti

Olha a montanha  
a cova da galinha

Olha a aranha  
na teia milenar

Quero lhe apanhar

II  
Amanhã no caule do ipê  
quero ver  
quero ver as formigas azuis de Roraima

Subo no morro, sol de caramujar  
vai revelando meu corpo em ave  
averbada aproada em movimento

Eu vou descer  
eu vou subir de novo é calmo  
esse amor por ti

Coisa mais ampla  
a pedra na garganta

Calma, saracura  
a noite voltará

Venha me ninar

Música: Sylvio Fraga, José Arimatéa e Bruno Aguilar  
Letra: Sylvio Fraga  
Arranjo de base: SFQ  
Arranjo para sopros: Letieres Leite

Bernardo Ramos: guitarra  
Bruno Aguilar: baixo acústico e baixo elétrico  
José Arimatéa: flugelhorn e trompete  
Lucas Cypriano: Rhodes, Wurlitzer e celesta  
Mac Willian Caetano: baterias  
Sylvio Fraga: guitarra e voz  
André Becker: flauta e saxofone alto  
João Teoria: trompete  
Guíga Scott: trompete  
Rowney Scott: saxofone tenor e soprano  
Gilmar Chaves: trombone e trombone baixo  
Vinicius Freitas: saxofone barítono  
Fernando Rocha: tuba  
Gustavo Seal: oboé  
Sandra Romero: corne inglês  
Ivan Sacerdote: clarineta e clarone  
Jean Marques: fagote

### 4. Canção da cabra

Para Carlos Roberto Maciel Levy

Lá na capela desse pasto  
no lado norte do riacho invernal  
os sinos já não dobram  
e a relva tomou conta

Não tem mais padre nem batismo  
e a coruja pôs-se fixa relicário  
e pia com sua caça  
o verbo fez-se carne

Dobram por quem  
na igreja do pasto  
mil sinos de lata  
amanhecem a nave

Saltam da porta  
até o vasto queimado  
transubstanciados  
de uma noite aflita

Lá na capela do riacho  
o som da água se mistura ao som do pasto  
e voltam toda noite  
ao pio da coruja

Música e letra: Sylvio Fraga  
Sylvio Fraga: violão e voz

### 5. Romaria de jagunço

Candelabros em estalactite, velhas culpas,  
facas e trabucos ao redor das imagens.

Deixam as armas ali pelo chão  
em sacrifício pagão a Bom Jesus.

Todos os homens vêm buscar a paz  
[clausurada,  
trazem na coronha a certidão de bravura.

Deixam as armas ali e lá se vão  
de alma nova ganhar o sertão.

Tomba no fundo no céu um gavião,  
leva um preá para os seus, todos nós.

Música: Sylvio Fraga, Lucas Cypriano  
e Mac Willian Caetano  
Letra: Sylvio Fraga  
Arranjo de base: SFQ  
Arranjo para naipe misto: Letieres Leite

Bruno Aguilar: baixo elétrico e coro  
José Arimatéa: flugelhorn e coro  
Lucas Cypriano: Rhodes e piano  
Mac Willian Caetano: bateria  
Sylvio Fraga: banjo, voz e coro  
Andrea Ernest Dias: flauta em sol  
Philip Doyle: trompa  
Levi Chaves: clarone  
Marcus Ribeiro: violoncelo  
Antonio Candido: fala extraída do Simpósio  
Graciliano Ramos - 75 anos do livro “Angústia”

### 6. Sertões

Eu examinava o deserto  
no meio caminho entre a sala e a cozinha  
eu conheci a vida sincera de um bicho qualquer  
no meio do dia um ermo tão manso me abduzindo

Sonho que vem, um sonho que sai por aí  
quase uma fé a vida inventada por mim

Eu examinava o deserto  
tanto ficava eu me transformei numa coisa de lá  
tão funda a raiz, a planta pequena, a pele de espinho  
a vida que cabe na palma de pedra no meio caminho

Entra na cama, fala que dia que foi  
roça palavra um sonho de roça em mim

Noite, suave asa  
salta de casa em casa  
mansa a nave mãe  
lança a lagrimantra

Música e letra: Sylvio Fraga  
Arranjo de base: SFQ  
Arranjo para sopros e cordas: Letieres Leite

Bruno Aguilar: baixo acústico  
José Arimatéa: flugelhorn  
Lucas Cypriano: Rhodes e piano  
Mac Willian Caetano: bateria  
Sylvio Fraga: guitarra e voz  
Alexandre Casado: violino  
Mário Soares: violino  
Laura Jordão: viola  
Suzana Kato: violoncelo  
Rodolfo Dantas Lima: contrabaixo  
Gustavo Seal: oboé  
André Becker: flauta e flauta em sol  
Sandra Romero: corne inglês  
Ivan Sacerdote: clarineta  
Josely Saldanha: trompas 1 e 2  
Jean Marques: fagote

### 7. Nevoeiro

Vou fazer uma canção  
bem baixinho,  
Carolina está dormindo.  
Nunca eu vi  
coisa melhor.

Música e letra: Sylvio Fraga  
Sylvio Fraga: violão e voz



## Lado B

### 1. Dulcineias

### 2. Da vida

Lembro bem de sentir tanta paixão desde os três anos no mundo,

era um acontecimento o ardor, apenas de vê-las ali.

Eu passava mal de nem dormir! Andava no jardim, amigo de um índio.

Hoje a cabeça às vezes me trai, desaprendendo o que é meu,

**é muito mais que mulher, que mulher, desde os três anos no mundo.**

Música e letra: Sylvio Fraga <p>Arranjo: SFQ</p>
Bruno Aguilar: baixo elétrico <p>José Arimatéa: flugelhorn <p>Lucas Cypriano: Rhodes <p>Mac Willian Caetano: bateria <p>Sylvio Fraga: guitarra e voz</p></p></p></p>

### 3. Sono do burgo

### 4. A flauta

### 5. Sei da cor da noite

### 6. Figura de proa

### 7. Incríveis animais da floresta

### 8. São Bernardo

## 3. Sono do burgo

Sono do burgo
Eu vos queria violentar agora
Estuporar-vos
Sem rebeldia
Sem estampidos e festas e mísseis
Com reza forte tão profunda e mansa
Que, ao transcorrer, dentro dela sumísseis
Ó, idiotas cidades idiotas
Cidades idiotas
Cidades

Música: Sylvio Fraga <p>Letra: Thiago Amud <p>Arranjo: Sylvio Fraga, Bruno Aguilar, Letieres Leite, Luizinho do Jêje, Kainã do Jêje e Bernardo Ramos</p></p>
--

Bruno Aguilar: baixo acústico <p>Kainã do Jêje: atabaques e agogô <p>Luizinho do Jêje: atabaques e panela <p>Sylvio Fraga: violão e voz</p></p></p>
---

### 4. A flauta

### 5. Sei da cor da noite

### 6. Figura de proa

Na caverna andaluz
quarenta mil anos atrás
ficavam por um tempo e seguiam
para terras desconhecidas
sem cavernas tão perfeitas como essa
repleta de poças com água mineral
abundância de cabra e azeitonas selvagens
sombreado a entrada
Pra onde iam e por quê?
Barriga cheia, caverna morna
desenhos simples pra ir em frente
no mar de pedra riscando um peixe:
**recordação do mar!**
**Soprando alguma compreensão pelo fêmur de um urso**

Música: Vovô Bebê <p>Letra: Sylvio Fraga <p>Arranjo para quarteto de saxofone: Letieres Leite</p></p>
Sylvio Fraga: violão e voz <p>Zé Nogueira: saxofone soprano <p>Idris Boudrioua: saxofone alto <p>Marcelo Martins: saxofone tenor <p>Henrique Band: saxofone barítono</p></p></p></p>

## 5. Sei da cor da noite

Sei da cor da noite
não sei nada mais
além da cor da noite
eu sei da noite
o que ela faz

Sei tudo da morte
não sei nada mais
além da dor da morte
eu sei da morte
aquela paz

Um dia a dia
um museu em construção
veio o vento e derrubou

Uma ilha
uma embarcação
uma vida
uma em um milhão

Pode até cair
pode ser a salvação
ou apenas qualquer um

Uma ilha
uma embarcação
uma vida
uma em um milhão

Música: Sylvio Fraga e Vovô Bebê <p>Letra: Vovô Bebê <p>Arranjo para sopros e cordas: Letieres Leite</p></p>
--

Sylvio Fraga: violão e voz <p>Felipe Prazeres: violino <p>Glauco Fernandes: violino <p>Daniel Albuquerque: viola <p>Marcus Ribeiro: violoncelo <p>Rodrigo Favaro: contrabaixo <p>Jeferson Nery: oboé <p>Rodrigo Herculano: corne inglês <p>Andrea Ernest Dias: flauta em sol <p>Levi Chaves: clarineta <p>Dirceu Leite: clarone <p>Ariane Petri: fagote</p></p></p></p></p></p></p></p></p></p></p>
---

Para Thiago Amud
------------------

No rio, cara-cruz
mãe de todo sono
noite desterrada
longe na janela
eu vi passar
na luz da cerca
a gambá
e deu de mamar
aos dois filhos seus
noite, teu colostro
faço minha reza
aos três
ao meu país
ao nada no final

Música e letra: Sylvio Fraga <p>Arranjo para violoncelo: Letieres Leite</p>
---

Sylvio Fraga: violão e voz <p>Jaques Morelenbaum: violoncelo</p>
--

## 7. Incríveis animais da floresta

A folha flutuava no sol, no frio
ela dormiu e eu também dormi
o sol descendo do nosso corpo

A lontra adejava no meu caminho
depois sumiu e eu pensei: sumiu
no contrafluxo de um instante

A folha flutuava no breu do rio
quando acordei ela ainda estava lá
um horizonte fundo em meu braços

Quero com essa moça
um caminhão de filho
quero com essa moça
um caminhão de filho
quero com essa moça
um caminhão de filho
quero com essa moça
um caminhão de filho
quero com essa moça
um caminhão de filho
quero com essa moça
um caminhão de filho
quero com essa moça
um caminhão de filho
quero com essa moça
um caminhão de filho

longes da noite
longes da noite
longes da noite
longes da noite

um caminhão de filho
**tanto pra se guardar!**

Música: Sylvio Fraga, Lucas Cypriano e Mac Willian Caetano <p>Letra: Sylvio Fraga <p>Arranjo: SFQ</p></p>
---

Bruno Aguilar: baixo acústico <p>José Arimatéa: trompete <p>Lucas Cypriano: celesta <p>Mac Willian Caetano: bateria <p>Sylvio Fraga: guitarra e voz</p> <p>“longes da noite” é uma citação do poema “Evocação do Recife”, de Manuel Bandeira</p></p></p></p>
--

### 8. São Bernardo

### 9. O velho e o novo

Antes de iniciar este livro, imaginei
construí-lo pela divisão do trabalho.

Dirigi-me a alguns amigos, e quase todos
consentiram de boa vontade em contribuir para
o desenvolvimento das letras nacionais.
Padre Silvestre ficaria com a parte moral e as citações
latinas; João Nogueira aceitou a pontuação, a
ortografia e a sintaxe; prometi ao Arquimedes
a composição tipográfica; para a composição
literária convidei Lúcio Gomes de Azevedo Gondim,

redator e diretor do Cruzeiro. Eu traçaria o plano,
introduziria na história rudimentos de agricultura e
pecuária, faria as despesas e poria o meu nome na
**capa.**

Texto: início do romance “São Bernardo”, de Graciliano Ramos <p>Música: Sylvio Fraga, Bruno Aguilar, José Arimatéa, Mac Willian Caetano e Lucas Cypriano <p>Arranjo: SFQ e Thiago Amud</p></p>
--

Othon Bastos: voz <p>Bruno Aguilar: baixo acústico <p>José Arimatéa: flugelhorn <p>Letieres Leite: flauta e flauta em sol <p>Lucas Cypriano: Rhodes, celesta e piano <p>Mac Willian Caetano: bateria <p>Sylvio Fraga: voz</p></p></p></p></p></p>
---